

EIXO HPA E INFLAMAÇÃO COMO MECANISMOS ALVOS TERAPÊUTICOS DA CANNABIS SATIVA NA DEPRESSÃO

PILATTI, FERNANDA¹; PHILIPPSEN, Marieli¹; BERTOLLO, Amanda Gollo²;
KOZELINSKI BORDIGNON, Alessandra¹; IGNÁCIO, Zuleide Maria¹;

Fundamentação/Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o Transtorno Depressivo Maior (TDM) afeta mais de 300 milhões de pessoas. Os mecanismos fisiológicos envolvidos no desenvolvimento do TDM são complexos. Um dos mecanismos que ligam o estresse crônico, a inflamação e a depressão ocorre por meio da desregulação do eixo HPA. A neuroinflamação é uma resposta imune anormal no cérebro, envolvendo uma cascata de processos fisiológicos desencadeada por danos celulares. Entre as pesquisas pré-clínicas e clínicas, os resultados indicam o potencial terapêutico da Cannabis sativa e de seus derivados na modulação dos sintomas depressivos.

Objetivos: Avaliar o potencial terapêutico da Cannabis sativa na modulação do eixo HPA e da inflamação no TDM.

Delineamento e Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus e Web of Science. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2026, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema

Resultados: Em modelos animais, estudos demonstraram que os efeitos antidepressivos da Cannabis resultam de interações entre múltiplos sistemas, incluindo mecanismos imunológicos, inflamatórios, monoaminérgicos e canabinoides, atenuando comportamentos semelhantes à depressão e modulando marcadores inflamatórios. Houve aumento na expressão de receptores serotoninérgicos e dopaminérgicos. O CBD regula genes-alvo associados a processos inflamatórios, sugerindo que seus efeitos terapêuticos envolvem ações anti-inflamatórias. Estudos em humanos apresentam dados heterogêneos quanto ao potencial antidepressivo da Cannabis sativa. Dados de acompanhamento de médio e longo prazo sugerem que a resposta clínica pode depender das características iniciais dos pacientes. Melhora na ansiedade foi observada ao longo do tempo, com reduções significativas entre pessoas que receberam tratamento com cannabis especificamente para sintomas de ansiedade ou depressão. Níveis mais elevados de sintomas no início do acompanhamento foram associados a uma maior melhora subsequente. A combinação de múltiplos compostos pode otimizar os resultados terapêuticos. O efeito antidepressivo da cannabis varia conforme os canabinoides, a dose e o tempo de uso.

Conclusões/Considerações Finais: O TDM envolve a desregulação do eixo HPA e a inflamação. Compostos da Cannabis sativa, especialmente o CBD, destacam-se por modular a inflamação, o estresse e a neurotransmissão. Apesar de ser preciso que mais estudos sejam conduzidos, os derivados da Cannabis sativa são uma alternativa promissora para auxiliar no tratamento do TDM.

Palavras-chave: CBD; THC; transtorno depressivo maior;

1 Universidade Federal da Fronteira Sul - Chapecó - SC - Brasil

2 Universidade Federal de Santa Catarina - Chapecó - SC - Brasil